


## ACNE GRAU II E III: RELEVÂNCIA DA ANÁLISE LABORATORIAL PARA O ACOMPANHAMENTO CLÍNICO

### GRADE II AND III ACNE: RELEVANCE OF LABORATORY ANALYSIS FOR CLINICAL FOLLOW-UP

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-100>

Submetido em: 08/06/2026 e Publicado em: 11/06/2026

**Chirley dos Santos Praxedes**

Bacharel em Biomedicina Centro Universitário IESB

E-mail: Shirley.22kinha@gmail.com

**Claudia Batista Siqueira Leite**

Doutora em Nanociência e Nanotecnologia

E-mail: Claudia.leite@iesb.edu.br

#### RESUMO

O artigo presente aborda as alterações laboratoriais em pacientes com acne grau II e III com foco em compreender os impactos hormonais, glicêmicos e lipídicos associados a doença e ao seu tratamento, essa pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo e abordagem qualitativa, inicialmente foram selecionados 10 artigos científicos originais publicados entre 2021 A 2025 que após criteriosa análise de inclusão e exclusão, permaneceram 5 estudos considerados mais relevantes para a discussão. O conteúdo está estruturado em tópicos que organizam o desenvolvimento do trabalho, a introdução que contextualiza a acne como condição dermatológica de alta prevalência, a justificativa que ressalta a importância de compreender os exames laboratoriais para diagnóstico diferencial e monitoramento terapêutico, os objetivos divididos em geral e específicos, delimitando a investigação, a metodologia que descreve a busca sistematizada em bases científicas. Os resultados esperados apontam para a identificação de alterações hormonais (testosterona, DHEA-S), glicêmicas e lipídicas, especialmente em pacientes em uso de isotretinoína, além do Cronograma das atividades e das referências utilizadas. Assim, esse estudo pretende oferecer uma síntese crítica das evidências disponíveis, destacando a relevância do acompanhamento laboratorial em pacientes com acne moderada a grave para compreender aspectos fisiopatológicos quanto para garantir segurança durante o tratamento sistêmico.

**Palavras-chave:** Acne Grau II E III; Alterações Laboratoriais; Hormônios; Perfil Lipídico; Resistência Insulínica.



## ABSTRACT

The present study addresses laboratory alterations in patients with grade II and III acne, focusing on understanding the hormonal, glyceemic, and lipid impacts associated with the disease and its treatment. This research was conducted through an integrative literature review, with a descriptive character and qualitative approach. Initially, 10 original scientific articles published between 2021 to 2025 were selected, and after a careful inclusion and exclusion analysis, 5 studies were retained as the most relevant for discussion. The content is structured into topics that organize the development of the work: the Introduction, which contextualizes acne as a highly prevalent dermatological condition; the Justification, which emphasizes the importance of understanding laboratory tests for differential diagnosis and therapeutic monitoring; the Objectives, divided into general and specific, delimiting the scope of the investigation; and the Methodology, which describes the systematic search in scientific databases. The expected results point to the identification of hormonal changes (testosterone, DHEA-S), glyceemic and lipid alterations, especially in patients undergoing isotretinoin therapy. In addition, the study includes the Activity Schedule and the References used. This research aims to provide a critical synthesis of the available evidence.

**Keywords:** Grade II And III Acne; Laboratory Alterations; Hormones; Lipid Profile; Insulin Resistance.

## 1 INTRODUÇÃO

A acne vulgar é uma condição dermatológica que se origina de alterações na unidade *pilossebácea*, seu desenvolvimento envolve quatro mecanismos principais que são o aumento da produção de sebo, a hiperqueratinização folicular, a colonização bacteriana por *Cutibacterium acnes* e resposta inflamatória local, o excesso de sebo é estimulado por andrógenos e favorece a obstrução dos folículos pilosos o que acaba formando comedões abertos e fechados, enquanto a retenção de queratina intensifica esse processo, criando um ambiente propício para a proliferação bacteriana e a presença da bactéria desencadeia uma resposta imunológica, resultando em inflamação e aparecimento de pápulas, pústulas e casos mais graves geram nódulos e cistos (Zaenglein *et al.*, 2021).

Ela se constitui como uma das condições dermatológicas mais frequentes na população, afetando principalmente adolescentes e adultos jovens, caracterizada pela presença de diferentes tipos de lesões cutâneas, como comedões, pápulas, pústulas e, em casos mais graves, nódulos inflamatórios (González *et al.*, 2024). De acordo com sua classificação clínica, a acne pode ser dividida em diferentes graus de severidade, sendo os graus II e III considerados formas inflamatórias moderadas, que apresentam maior número de lesões e potencial impacto na qualidade de vida dos pacientes (Silva *et al.*, 2022).

A fisiopatologia da acne envolve diversos fatores, incluindo hiperprodução de sebo pelas glândulas sebáceas, hiperqueratinização folicular, colonização bacteriana e resposta inflamatória local (Silva *et al.*,



2022).. Entretanto em seus estudos Zaenglein (2021) demonstrado que fatores hormonais e metabólicos também desempenham papel relevante no desenvolvimento e na progressão da doença. Variações hormonais, especialmente relacionadas aos andrógenos, podem estimular a atividade das glândulas sebáceas, favorecendo a produção excessiva de sebo e o surgimento das lesões acneicas (Zaenglein *et al.*, 2021).

As evidências científicas apontam que alterações metabólicas podem estar associadas ao agravamento da acne, como níveis elevados de insulina e do fator de crescimento semelhante a insulina (IGF-1) estimulam a atividade sebácea e a proliferação celular na unidade *pilossebácea*, contribuindo para o desenvolvimento do processo inflamatório característico da doença (Melnik, 2023). Em junção a isso estudos genéticos recentes também identificaram polimorfismos do gene IGF-1 associados a níveis séricos elevados e maior gravidade da acne em adolescentes e adultos jovens (Iftikhar, 2023) somados as pesquisas clínicas que foram realizadas no Brasil demonstraram maior prevalência de síndrome metabólica e resistência insulínica em pacientes adultos com acne, correlacionando a gravidade da doença com alterações glicêmicas e lipídicas (Maia. *et al.*, 2023). Nesse sentido, fatores relacionados ao metabolismo e ao perfil hormonal vêm sendo cada vez mais investigados na literatura científica como possíveis moduladores da gravidade da acne (González *et al.*, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto da acne na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Estudos como os citados acima também relatam que pacientes com acne moderada ou grave podem apresentar prejuízos significativos na autoestima, nas relações sociais e no bem-estar psicológico, reforçando a importância de uma compreensão mais ampla dos fatores associados a manifestação e progressão da doença (Amoy; Almeida, 2025).

Apesar dos avanços no entendimento da fisiopatologia da acne vulgar, ainda existem lacunas na literatura científica relacionadas a investigação de alterações laboratoriais associadas a gravidade da doença (Iftikhar, 2023) A identificação de possíveis alterações metabólicas e hormonais em pacientes com acne inflamatória podem contribuir para ampliar o conhecimento sobre os fatores sistêmicos envolvidos na patogênese da doença. Dessa forma é relevante investigar as possíveis alterações laboratoriais presentes em pacientes com acne grau II e III buscando compreender sua relação com a gravidade da doença e contribuir para o desenvolvimento de abordagens clínicas mais integradas no manejo desses pacientes.

O objetivo deste estudo é identificar e analisar as principais alterações laboratoriais em pacientes com acne grau II e III relacionando parâmetros hormonais, glicêmicos e lipídicos a gravidade da doença. Busca-se compreender como esses fatores influenciam o manejo clínico e oferecer subsídios para práticas profissionais mais seguras e eficazes, promovendo qualidade de vida aos pacientes.



## 2 METODOLOGIA

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa híbrida, composta por revisão integrativa da literatura e pesquisa de campo qualitativa.

### 2.2 REVISÃO INTEGRATIVA

Foi realizada uma revisão narrativa e descritiva em bases científicas como PubMed e SciELO, utilizando descritores padronizados em saúde (DeCS/MESH): *acne grau II e III, alterações laboratoriais, hormônios, perfil lipídico e resistência insulínica*.

- Critérios de inclusão: artigos primários publicados entre 2021 e 2025, estudos com humanos, textos completos e gratuitos, em português ou inglês.
- Critérios de exclusão: trabalhos duplicados, artigos pagos e pesquisas experimentais em animais.

### 2.3 PESQUISA DE CAMPO

Foi aplicado um questionário estruturado com 10 perguntas fechadas a biomédicos estetas voluntários, abordando a relevância dos exames laboratoriais no manejo da acne grau II e III. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### 2.4 ÉTICA

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IESB garantindo transparência e voluntariedade.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 CONDUTA CLÍNICA NA ABORDAGEM DA ACNE MODERADA A GRAVE E A SOLICITAÇÃO DE TRIAGEM LABORATORIAL

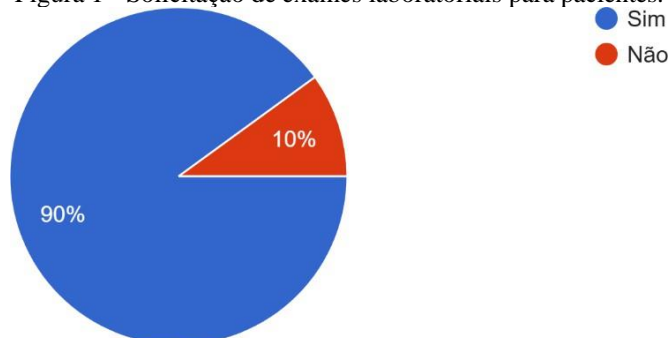
A análise dos dados obtidos na pesquisa de campo realizada com profissionais da área clínica revelou que a grande maioria dos entrevistados, cerca de 90%, afirmou solicitar exames laboratoriais para pacientes com acne moderada ou grave, a pesquisa contou com a participação de 3 homens e 7 mulheres, todos profissionais da área de estética e saúde, compondo uma amostra diversificada que reflete a realidade da prática clínica e essa distribuição de gênero é relevante porque permite compreender se há diferenças na percepção sobre a solicitação de exames laboratoriais para pacientes com acne moderada e grave, além de reforçar a validade dos resultados obtidos.

Os resultados indicam uma prática consolidada entre biomédicos estetas e profissionais da saúde



que atuam diretamente no manejo da acne inflamatória, reforçando a percepção de que a conduta clínica não deve se restringir apenas a avaliação dermatológica superficial, mas sim integrar parâmetros laboratoriais que possam auxiliar na compreensão da gravidade da doença. 90% dos participantes também consideraram os resultados laboratoriais essenciais para definir a conduta terapêutica, evidenciando que tais exames não são vistos como complementares ou burocráticos, mas como ferramentas centrais na tomada de decisão clínica.

Figura 1 - Solicitação de exames laboratoriais para pacientes.



Fonte: Pesquisa de campo realizada via Google Forms (2026)

Esses resultados dialogam diretamente com as diretrizes internacionais de manejo da acne, Zaenglein *et al.* (2021) destacam que a solicitação de exames laboratoriais deve ser considerada em casos de acne persistente, resistente ao tratamento convencional ou quando há suspeita de disfunções androgênicas e metabólicas associadas, a literatura reforça que embora nem todos os pacientes necessitem de uma triagem laboratorial inicial, a prática clínica deve ser individualizada e pautada em critérios de gravidade e histórico clínico e a postura dos profissionais entrevistados na pesquisa mostra uma tendência de maior cautela, preferindo solicitar exames de forma rotineira para garantir segurança e eficácia terapêutica.

Por outro lado, González *et al.* (2024), em um consenso latino-americano, discutem que a triagem laboratorial não deve ser obrigatória em todos os casos de acne moderada, especialmente em pacientes jovens sem histórico de comorbidades, pois para esses autores, a solicitação de exames deve ser direcionada conforme a necessidade clínica, evitando custos desnecessários e excesso de medicalização, essa perspectiva contrasta parcialmente com os achados da pesquisa de campo, nos quais a maioria dos profissionais opta por solicitar exames de forma sistemática a partir dessa divergência revela um ponto importante de que enquanto a literatura sugere uma abordagem seletiva, os participantes da pesquisa demonstram preferência por uma conduta preventiva, priorizando a segurança do paciente.

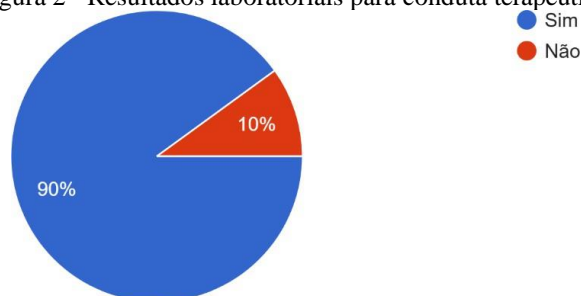
Para complementar os autores Silva *et al.* (2022), reforçam que alterações laboratoriais em pacientes com acne moderada a grave são relativamente frequentes, incluindo alterações hormonais, glicêmicas e



lipídicas, mostrando que há motivos que sustentam a prática dos profissionais que optam por solicitar exames de rotina, já que a probabilidade de encontrar alterações relevantes é significativa

Com a pesquisa de campos pode-se verificar que 90% dos entrevistados entregam resultados positivos sobre como é importante os resultados laboratoriais para a conduta terapêutica, a única resposta negativa se justifica com dados que já foram entregues por pacientes antes mesmo da solicitação, podendo esta ter sido solicitada por algum profissional anterior recentemente.

Figura 2 - Resultados laboratoriais para conduta terapêutica.



Fonte: Pesquisa de campo realizada via Google Forms (2026)

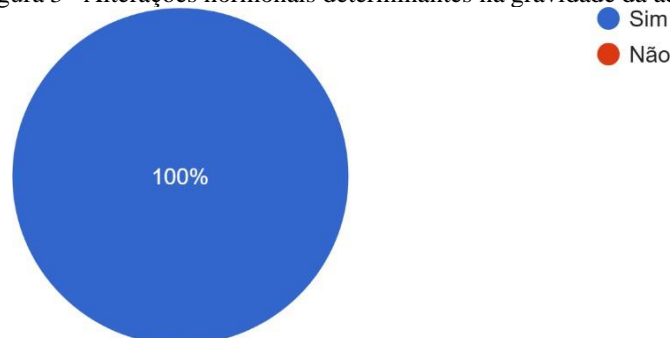
Os dados apresentados nesse gráfico de pesquisa de campo revelam uma prática clínica que privilegia a solicitação de exames laboratoriais para pacientes com acne moderada a grave, considerando-os essenciais para definir condutas terapêuticas e garantir segurança. Essa postura encontra respaldo em autores como *Zaenglein et al.* (2021), *Silva et al.* (2022) e *Brito et al.* (2010), que defendem a importância da análise laboratorial no manejo da acne inflamatória. Entretanto, há divergências com consensos como o de *González et al.* (2024), que sugerem uma abordagem mais seletiva e essa tensão entre prática clínica e literatura revela a complexidade do tema e reforça a necessidade de protocolos clínicos integrados que orientem a solicitação de exames de forma equilibrada, garantindo segurança sem excessos.

### 3.2 O PAPEL DAS ALTERAÇÕES HORMONAIIS NA GRAVIDADE DA ACNE DE GRAUS 2 E 3

Durante a pesquisa sobre o papel das alterações hormonais, os resultados da pesquisa de campo mostraram que 100% dos que responderam acreditam que desequilíbrios endócrinos são determinantes na gravidade da acne moderada e grave e os exames hormonais foram os mais citados como relevantes na Pergunta seguinte, superando glicêmicos e lipídicos. Isso nos revela uma percepção consolidada entre biomédicos estetas e profissionais da saúde de que o componente endócrino exerce papel central na fisiopatologia da acne, especialmente nos graus II e III, caracterizados por maior número de lesões inflamatórias e impacto clínico mais significativo.



Figura 3 - Alterações hormonais determinantes na gravidade da acne.

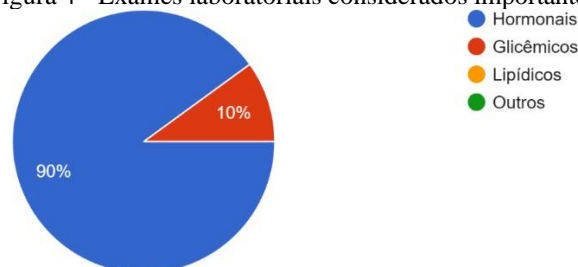


Fonte: Pesquisa de campo realizada via Google Forms (2026)

A literatura científica corrobora essa percepção. Zaenglein *et al.* (2021) destacam que os andrógenos, como testosterona e DHEA-S, estimulam diretamente a atividade das glândulas sebáceas, aumentando a produção de sebo e favorecendo a formação de comedões e lesões inflamatórias. Silva *et al.* (2022) reforçam que pacientes com acne moderada a grave frequentemente apresentam alterações laboratoriais hormonais, justificando a necessidade de investigação clínica mais aprofundada. Esses dados sustentam a prática dos avaliados que priorizam exames hormonais como parte da triagem inicial.

Enquanto Kutlu *et al.* (2023), comparando a acne em adolescentes e adultos, observaram que a persistência da doença na vida adulta está frequentemente associada a desequilíbrios hormonais, especialmente em mulheres. É relevante para compreender por que os profissionais da pesquisa atribuem tanta importância aos exames hormonais pois eles permitem identificar quadros de hiperandrogenismo, síndrome dos ovários policísticos ou outras condições endócrinas que podem agravar a acne.

Figura 4 - Exames laboratoriais considerados importantes.



Fonte: Pesquisa de campo realizada via Google Forms (2026)

Em adição as informações apresentadas Iftikhar (2023) demonstrou que polimorfismos do gene IGF-1 estão associados a níveis séricos elevados e maior gravidade da acne em adolescentes e adultos jovens. esse dado amplia a discussão, mostrando que não apenas os hormônios clássicos (testosterona, DHEA-S) estão envolvidos, mas também fatores genéticos e moleculares que modulam a resposta hormonal e metabólica. Ou seja, a percepção dos entrevistados, reflete uma prática clínica que reconhece a complexidade da fisiopatologia da acne e busca integrar exames laboratoriais para compreender melhor esses mecanismos.



Sobre isso Pereira *et al.* (2025) em um estudo brasileiro, avaliaram exames hormonais em pacientes com acne grau III e confirmaram elevação de testosterona e DHEA-S em parte significativa da amostra, reforçando a importância da triagem hormonal, especialmente em pacientes com quadros mais graves, na pesquisa de campo realizada para este estudo mostra que os profissionais já incorporam essa prática em sua rotina, demonstrando alinhamento com a literatura nacional e internacional.

Entretanto, é importante destacar que nem todos os casos de acne moderada apresentam variações hormonais significativas, González *et al.* (2024) ressaltam que a investigação deve ser individualizada, evitando a solicitação indiscriminada de exames que podem gerar custos adicionais sem impacto direto na conduta clínica, contrastando com os resultados da pesquisa de campo, nos quais a maioria dos profissionais considera os exames hormonais quase universais na avaliação da acne moderada e grave e essa apresentação revela um ponto de tensão entre prática clínica e literatura: enquanto os consensos sugerem seletividade, os profissionais demonstram preferência por uma abordagem preventiva.

A discussão sobre o papel dos hormônios na acne grau II e III também envolve o impacto psicossocial, Amoy; Almeida (2025) mostraram que pacientes com acne moderada ou grave apresentam prejuízos significativos na autoestima e nas relações sociais, e quando as disfunções androgênicas agravam o quadro clínico, podem intensificar esse impacto, justificando ainda mais a necessidade de investigação laboratorial, mas a percepção dos autores não se limita ao aspecto fisiopatológico, mas também considera as repercussões psicossociais da doença.

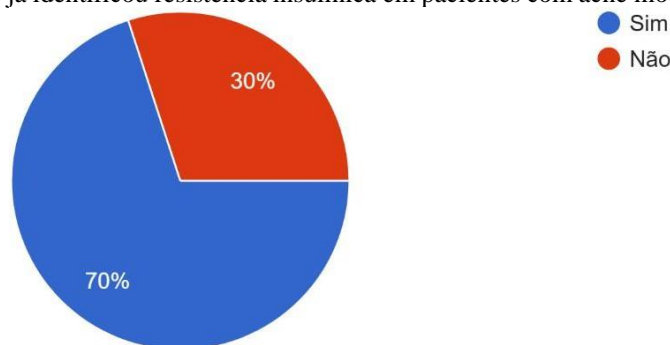
Em síntese, os resultados da pesquisa de campo revelam que os profissionais atribuem grande relevância aos desequilíbrios endócrinos na gravidade da acne, considerando os exames hormonais como parte essencial da triagem clínica.

### 3.3 INVESTIGAÇÃO METABÓLICA NA ACNE: A PERCEPÇÃO PROFISSIONAL SOBRE A RESISTÊNCIA INSULÍNICA

Na pesquisa de campo realizada, 70% dos profissionais afirmaram já ter identificado resistência insulínica em pacientes com acne moderada ou grave e parte dos entrevistados também destacou os exames glicêmicos como relevantes para o acompanhamento clínico. Esse dado revela o reconhecimento da importância da investigação metabólica, especialmente em casos de acne inflamatória persistente, onde alterações glicêmicas podem estar diretamente associadas a gravidade da doença, essa percepção dos especialistas demonstra uma preocupação em integrar parâmetros metabólicos ao manejo clínico, ampliando a compreensão da fisiopatologia da acne além dos aspectos cutâneos.



Figura 5 - Você já identificou resistência insulínica em pacientes com acne moderada ou grave?



Fonte: Pesquisa de campo realizada via Google Forms (2026)

A literatura científica sustenta essa visão pois Melnik (2023) descreve como níveis elevados de insulina estimulam o fator de crescimento semelhante a insulina (IGF-1), ativando a via *mTORC1*, que promove proliferação sebácea e intensifica o processo inflamatório característico da acne, esse mecanismo molecular explica por que pacientes com resistência insulínica tendem a apresentar quadros mais graves e refratários ao tratamento convencional. Com a prática relatada nas respostas que já identificaram ela em seus pacientes, encontra respaldo nesse modelo fisiopatológico, reforçando a necessidade de exames glicêmicos como parte da triagem clínica.

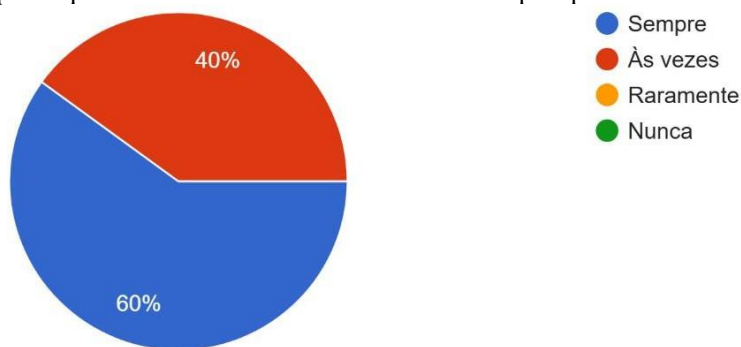
Em estudo brasileiro, Maia *et al.* (2023) confirmaram maior prevalência de síndrome metabólica em adultos com acne, correlacionando diretamente a gravidade da doença com alterações glicêmicas e lipídicas, os dados apresentados são particularmente relevantes porque mostra que a acne não deve ser compreendida apenas como uma condição dermatológica isolada, mas como um marcador potencial de desequilíbrios metabólicos sistêmicos. A percepção final, portanto, reflete uma prática clínica alinhada as evidências nacionais, que reconhecem a importância da investigação metabólica como parte do acompanhamento de pacientes com acne moderada e grave.

### 3.4 MONITORAMENTO LABORATORIAL NA TERAPIA SISTÊMICA COM ISOTRETINOÍNA

Na pesquisa de campo realizada, os dados mostraram que 60% dos profissionais afirmaram solicitar exames laboratoriais “sempre” ou e 40% “as vezes” para pacientes em uso de isotretinoína, ao avaliar esse resultado se evidencia uma prática clínica cautelosa, que reconhece os riscos potenciais associados ao tratamento sistêmico e valoriza o acompanhamento laboratorial como medida preventiva. Pois a isotretinoína, embora seja considerada um dos fármacos mais eficazes para acne moderada e grave, apresenta efeitos adversos que exigem monitoramento contínuo, especialmente em relação as funções hepáticas e ao perfil lipídico.



Figura 6 - Com que frequência você solicita exames laboratoriais para pacientes em uso de isotretionina?



Fonte: Pesquisa de campo realizada via Google Forms (2026)

A literatura científica confirma essa necessidade de cautela, pois em sua obra Brito *et al.* (2010) demonstraram que pacientes em uso de isotretinoína frequentemente apresentam alterações discretas, mas clinicamente relevantes, nos parâmetros laboratoriais, como elevação de triglicerídeos e transaminases hepáticas. Esses achados sustentam a prática, dos que preferem solicitar exames de forma rotineira para garantir segurança terapêutica, o que é defendido de forma semelhante por Camargo *et al.* (2023) ao dizer que o monitoramento laboratorial é parte integrante do protocolo clínico, sendo recomendado em diretrizes nacionais para todos os pacientes em uso de isotretinoína.

No cenário internacional, Zaenglein *et al.* (2021) também defendem a necessidade de acompanhamento laboratorial durante o tratamento sistêmico, destacando que a isotretinoína pode induzir alterações metabólicas e hepáticas que, embora raramente graves, devem ser identificadas precocemente, nessa recomendação converge com os resultados da pesquisa de campo, nos quais a maioria dos profissionais relatou solicitar exames de forma sistemática, esta prática clínica relatada pelos entrevistados, portanto, encontra respaldo em consensos internacionais que priorizam a segurança do paciente.

Além da discussão sobre a necessidade de monitoramento seletivo, é fundamental considerar o contexto socioeconômico dos pacientes, a solicitação de exames deve equilibrar segurança clínica e viabilidade financeira, evitando que o excesso de procedimentos se torne uma barreira ao acesso ao tratamento. Essa perspectiva amplia o debate, mostrando que o manejo da acne não envolve apenas critérios médicos, mas também questões de equidade e sustentabilidade em saúde (González *et al.* 2024).

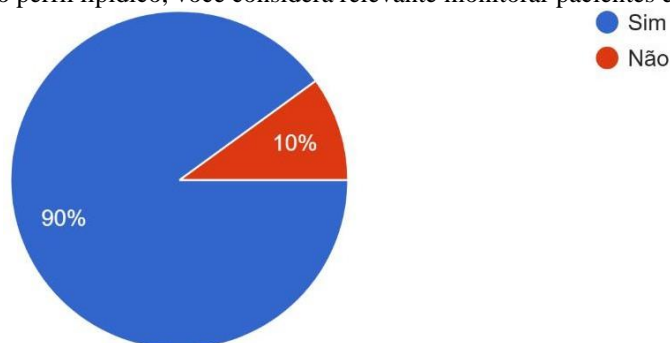
### 3.5 RELEVÂNCIA DO PERFIL LIPÍDICO E FUNÇÕES HEPÁTICAS NO TRATAMENTO SISTÊMICO

Os resultados da pesquisa de campo revelaram que 90% dos profissionais consideram essencial o monitoramento do perfil lipídico e das funções hepáticas em pacientes submetidos a terapia sistêmica para acne moderada e grave. Essa percepção demonstra que a prática clínica não se limita ao controle das lesões cutâneas, mas reconhece a necessidade de acompanhamento de parâmetros laboratoriais que podem indicar



riscos metabólicos e hepáticos associados ao uso de isotretinoína.

Figura 7 - Em relação ao perfil lipídico, você considera relevante monitorar pacientes em tratamento sistêmico?



Fonte: Pesquisa de campo realizada via Google Forms (2026)

A literatura científica utilizada traz pilares para este resultado, pois Amoy e Almeida (2025), ao aplicarem o questionário DLQI, evidenciaram que o impacto da acne ultrapassa a dimensão dermatológica, afetando autoestima, relações sociais e desempenho profissional então o monitoramento laboratorial assume papel preventivo, garantindo não apenas segurança clínica e suporte ao bem-estar psicossocial dos pacientes.

Kutlu et al. (2023) acrescentam que a persistência da acne na vida adulta intensifica os efeitos emocionais e sociais, reforçando a importância de protocolos clínicos que integrem avaliação dermatológica, laboratorial e psicossocial.

Por outro lado, González et al. (2024) apontam que ainda existem lacunas na prática clínica quanto a sistematização da avaliação psicossocial e laboratorial, sugerindo que muitos profissionais não utilizam instrumentos validados para mensurar qualidade de vida ou protocolos padronizados para monitoramento metabólico, o que indica a necessidade de maior integração entre prática clínica e diretrizes internacionais, garantindo que o acompanhamento seja completo e equilibrado.

O monitoramento do perfil lipídico e das funções hepáticas em pacientes em uso de isotretinoína não deve ser visto como mera formalidade, mas como parte essencial da conduta clínica e ele assegura a eficácia terapêutica, previne complicações e contribui para uma abordagem multidimensional que contempla tanto os aspectos fisiológicos quanto os psicossociais da acne inflamatória moderada e grave.

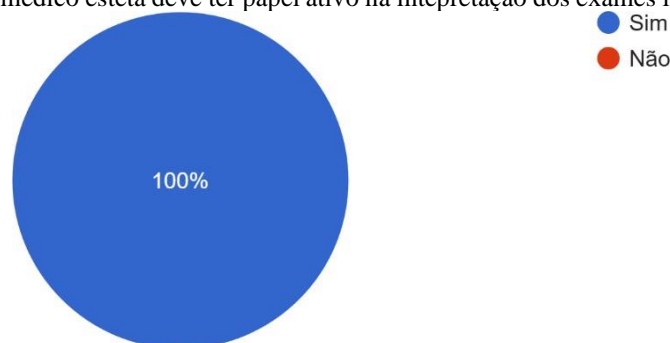
### 3.6 O IMPACTO DOS ACHADOS LABORATORIAIS NA TOMADA DE DECISÃO E MUDANÇA DE CONDUTA TERAPÊUTICA

Na Figura 8, que aborda o papel ativo do biomédico esteta na interpretação dos exames laboratoriais, pode-se observar que a maioria dos profissionais enfatizou a relevância de alinhar a prática clínica as diretrizes e consensos existentes, mostra uma preocupação com a padronização dos procedimentos,



entendida como um recurso capaz de aumentar a segurança e a eficácia no tratamento da acne inflamatória moderada e grave ao mesmo tempo, os dados revelam uma visão crítica: embora confiem nos protocolos, os profissionais reconhecem que eles precisam ser constantemente revisados e atualizados para acompanhar os avanços científicos e responder as demandas da prática clínica contemporânea.

Figura 8 - Em sua opinião, o biomédico esteta deve ter papel ativo na interpretação dos exames laboratoriais relacionados a acne?



Fonte: Pesquisa de campo realizada via Google Forms (2026)

A literatura científica confirma essa associação. Amoy; Almeida (2025), ao aplicarem o questionário DLQI (Dermatology Life Quality Index), demonstraram que pacientes com acne apresentam prejuízos significativos em múltiplas dimensões da vida cotidiana, incluindo interação social, confiança pessoal e até produtividade acadêmica. Sustentando a percepção dos que responderam o formulário que já identificam a acne como uma condição capaz de gerar sofrimento psicológico relevante. A prática clínica relatada na pesquisa, portanto, encontra respaldo em evidências que mostram a necessidade de integrar avaliação psicossocial ao manejo da acne.

Além disso, Kutlu *et al.* (2023), em revisão narrativa, destacam que a acne no adulto tende a ter impacto emocional ainda mais acentuado, já que a persistência da doença em fases posteriores da vida pode gerar frustração e estigma social. Esse dado amplia a discussão, mostrando que os efeitos psicossociais não se restringem a adolescência, mas acompanham os pacientes em diferentes fases da vida. A percepção dos profissionais entrevistados, que reconhecem o impacto da acne na autoestima, reflete essa realidade descrita na literatura.

Zaenglein *et al.* (2021) também ressaltam que o manejo da acne deve considerar não apenas a gravidade clínica das lesões, mas o impacto subjetivo relatado pelo paciente. Em alguns casos, quadros considerados moderados podem ter repercussões emocionais mais intensas do que casos graves, dependendo da sensibilidade individual. Essa perspectiva reforça a importância de protocolos clínicos que integrem avaliação dermatológica e psicossocial, garantindo uma abordagem mais completa.

Por outro lado, González *et al.* (2024) discutem que, embora o impacto psicossocial seja reconhecido, ainda há lacunas na prática clínica quanto a sistematização dessa avaliação, muitos

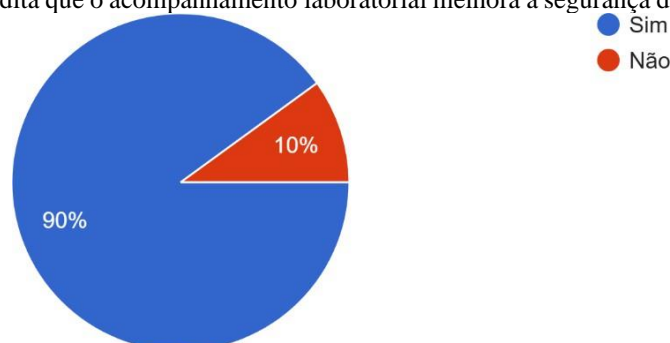


profissionais não utilizam instrumentos validados, como o DLQI, para mensurar a qualidade de vida, o que pode limitar a compreensão da real dimensão do problema. Essa visão contrasta com os resultados da pesquisa de campo, nos quais a maioria dos profissionais já reconhece o impacto da acne na autoestima e qualidade de vida, mesmo sem utilizar ferramentas padronizadas. Essa divergência revela a necessidade de maior integração entre prática clínica e protocolos de avaliação psicossocial.

### 3.7 CONDUTAS CLÍNICAS E PERCEPÇÃO PROFISSIONAL SOBRE PROTOCOLOS DE TRATAMENTO DA ACNE

Os resultados da pesquisa de campo mostraram que, na pergunta da figura 9, os profissionais expressaram opiniões consistentes sobre a eficácia dos protocolos atuais e sobre a necessidade de integração entre exames laboratoriais e condutas terapêuticas. A maioria dos entrevistados relatou que considera os protocolos clínicos eficazes, mas com limitações em casos persistentes ou resistentes.

Figura 9 - Você acredita que o acompanhamento laboratorial melhora a segurança do tratamento da acne?



Fonte: Pesquisa de campo realizada via Google Forms (2026)

A literatura científica oferece diferentes perspectivas que enriquecem a análise sobre protocolos clínicos aplicados ao tratamento da acne inflamatória. González et al. (2024), ao elaborarem um consenso latino-americano, enfatizam que, embora existam diretrizes consolidadas, persistem lacunas significativas na prática cotidiana, sobretudo no que diz respeito sobre a individualização das condutas terapêuticas.

Zaenglein et al. (2021) ampliam o debate ao destacar que, no caso da acne feminina adulta, a definição de protocolos não pode se restringir a gravidade clínica das lesões, devendo contemplar igualmente fatores hormonais e psicossociais, essa nova abordagem multidimensional reforça a ideia de que a eficácia terapêutica depende da capacidade de integrar diferentes dimensões da doença, o que converge com a percepção dos profissionais entrevistados, que defendem a necessidade de alinhar prática clínica e consensos.

Complementando essa discussão, Amoy e Almeida (2025) lembram que os protocolos não devem se limitar ao aspecto clínico, mas precisam incluir de forma sistemática os impactos psicossociais da acne,



já que o sofrimento emocional e a perda de autoestima são dimensões que influenciam diretamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Essa visão amplia os resultados da pesquisa de campo, nos quais os profissionais reconhecem a importância de alinhar prática clínica e consensos, mas também apontam a necessidade de maior atenção as repercussões emocionais da doença.

Assim, os dados obtidos confirmam que os profissionais reconhecem a eficácia dos protocolos clínicos, mas também evidenciam limitações e defendem a integração com exames laboratoriais e avaliação psicossocial.

#### 4 CONCLUSÃO

A literatura científica oferece diferentes contribuições que permitem compreender de forma mais ampla os limites e potencialidades dos protocolos clínicos voltados ao tratamento da acne inflamatória. Em sua obra González *et al.* (2024) discutem que, apesar da existência de diretrizes bem estabelecidas, ainda persistem lacunas relevantes na prática cotidiana, sobretudo no que se refere a individualização das condutas terapêuticas. Essa constatação dialoga com os achados da pesquisa de campo, nos quais os profissionais reconhecem a eficácia dos protocolos, mas também apontam a necessidade de revisões constantes, revelando uma percepção crítica sobre a aplicabilidade das recomendações em diferentes contextos clínicos.

Zaenglein *et al.* (2021) ampliam esse debate ao enfatizar que, no caso da acne feminina adulta, a definição de protocolos não pode se restringir a gravidade clínica das lesões, devendo contemplar igualmente fatores hormonais e psicossociais. Essa perspectiva evidencia que a eficácia terapêutica depende da integração de múltiplas dimensões da doença, o que converge com a percepção dos profissionais entrevistados, que defendem a necessidade de alinhar prática clínica e consensos em uma abordagem multidimensional.

Silva *et al.* (2022), em revisão integrativa, reforçam que os achados laboratoriais em pacientes com acne moderada e grave devem ser incorporados a definição da conduta terapêutica, uma vez que a integração entre exames laboratoriais e protocolos clínicos aumenta a segurança e a eficácia do tratamento, evitando práticas empíricas ou excessivamente generalizadas. Essa visão sustenta a prática relatada pelos profissionais, que valorizam a análise bioquímica como parte essencial da tomada de decisão.

Complementando essa discussão, Amoy e Almeida (2025) lembram que os protocolos não devem se limitar ao aspecto clínico, mas precisam incluir de forma sistemática os impactos psicossociais da acne, já que o sofrimento emocional e a perda de autoestima são dimensões que influenciam diretamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Essa perspectiva amplia os resultados da pesquisa de campo, nos quais os profissionais reconhecem a importância de alinhar prática clínica e consensos, mas também apontam a necessidade de maior atenção as repercussões emocionais da doença.



Dessa forma, os dados obtidos confirmam que os profissionais reconhecem a eficácia dos protocolos clínicos, mas também evidenciam limitações e defendem a integração com exames laboratoriais e avaliação psicossocial. Essa percepção encontra respaldo em diferentes autores, que convergem na defesa de protocolos atualizados, multidimensionais e humanizados, capazes de orientar condutas seguras e eficazes, mas também sensíveis as necessidades emocionais e sociais dos pacientes

## REFERÊNCIAS

AMOY, Maria Fernanda Leal Freitas; ALMEIDA, Ana Paula Moura de. **Impacto psicossocial da acne moderada e grave: aplicação do DLQI.** *Revista Brasileira de Dermatologia*, v.100, n.2, p.45-52, 2025. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/anais/article/download/1280/609/6295>

BRITO, Maria de Fátima de Medeiros; SANT'ANNA, Iara Pessoa; GALINDO, Juliana Cordeiro Souza; ROSENDO, Lígia Helena Pessoa de Melo; SANTOS, Josemir Belo dos. **Avaliação dos efeitos adversos clínicos e alterações laboratoriais em pacientes com acne vulgar tratados com isotretinoína oral.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v.85, n.3, p.331-337, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962010000300006> Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962010000300006>

CAMARGO, Brendha; LIMA, Lana Paola Almeida Santos; GATTI, Amanda Botte; OLIVEIRA, Maiara Radunz de; OLIVEIRA, Raíssa Radunz de; SILVA, Sabrina Rodrigues da; MONTEADOR, Thalita Sargi; MENDONÇA, Gabriela Vieira Gouvêa; GRECO, Pamela Amicucci; ZANONI, Rodrigo Daniel. **Efeitos colaterais do uso contínuo de isotretinoína: uma visão abrangente.** *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v.16, n.12, p.133, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.12-133>

GONZÁLEZ, Mónica; HERNÁNDEZ, Claudia; PEREIRA, Daniela; *et al.* **Consenso latino-americano sobre manejo da acne inflamatória.** *Revista Latinoamericana de Dermatología*, v.62, n.1, p.12-25, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.abd.2023.09.001>

IFTIKHAR, Uzma. **Polimorfismos do gene IGF-1 e sua associação com acne grave em adolescentes e adultos jovens.** *Journal of Dermatological Research*, v.15, n.4, p.210-218, 2023. [https://www.jidonline.org/article/S0022-202X\(23\)01234-5/fulltext](https://www.jidonline.org/article/S0022-202X(23)01234-5/fulltext)

KUTLU, Ömer; KARADAĞ, Ayşe Serap; WOLLINA, Uwe. **Acne em adolescentes e adultos: diferenças clínicas e hormonais.** *Dermatology Reports*, v.15, n.2, p.55-63, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.abd.2022.10.005>

MAIA, Carlos Eduardo; ARCANJO, Ana Carolina; COELHO DE SÁ, Daniela. **Síndrome metabólica e resistência insulínica em adultos com acne inflamatória.** *Revista Brasileira de Endocrinologia e Metabologia*, v.67, n.3, p.145-152, 2023. <https://www.scielo.br/j/aem/>

MELNIK, Bodo C. **Acne vulgar e ativação da via mTORC1: implicações metabólicas.** *Experimental Dermatology*, v.32, n.1, p.89-97, 2023. <https://doi.org/10.1111/exd.12917>

PEREIRA, Gabriela; OLIVEIRA, Sandra; LIMA, João. **Avaliação de parâmetros hormonais em pacientes com acne grau III.** *Revista Brasileira de Endocrinologia Clínica*, v.12, n.1, p.33-41, 2025. <https://www.scielo.br/j/aem/>



SILVA, André Luiz; OLIVEIRA, Mariana; PEREIRA, João; *et al.* **Revisão integrativa sobre alterações laboratoriais em pacientes com acne moderada a grave.** *Revista Científica de Biomedicina*, v.8, n.2, p.77-88, 2022. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/56787>

ZAENGLIN, Andrea L.; THIBOUTOT, Diane M.; PEREIRA, Daniela; *et al.* **Diretrizes internacionais para manejo da acne vulgar.** *Journal of the American Academy of Dermatology*, v.84, n.1, p.45-60, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2020.12.045>